Os Fragmentos da Tragédia Exagoge de Ezequiel: Apresentação e Tradução

Fernando Rodrigues Jr.[1]

Resumo:

Este artigo apresenta uma tradução de todos os fragmentos de *Exagoge*, uma tragédia helenística atribuída ao poeta judeu Ezequiel. Os 269 versos preservados abordam a história de Moisés e seu papel de liderança ao conduzir os judeus para fora do Egito, baseando-se com muita proximidade no enredo do *Êxodo*. Após uma discussão breve sobre essa obra e sua contextualização como parte da produção literária realizada por membros helenizados da comunidade judaica da diáspora, a tradução dos dezesseis fragmentos supérstites é apresentada com o objetivo de disponibilizar a leitura em português do *corpus* mais longo de uma tragédia helenística.

Palavras-chave:

Exagoge; Ezequiel; Tragédia helenística.

Abstract:

This paper presents a translation of all the fragments of *Exagoge*, a Hellenistic tragedy attributed to the Jewish poet Ezekiel. The 269 preserved lines cover the story of Moses and his role in leading the Jews out of Egypt, based very closely on the plot of *Exodus*. After a brief discussion of this work and its contextualization as part of a literary production carried out by Hellenized members of a Jewish diaspora community, the translation of the sixteen surviving fragments is presented in order to offer a reading in Portuguese of the longest *corpus* of a Hellenistic tragedy.

1. Possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (2001), mestrado em Letras (Letras Clássicas) pela Universidade de São Paulo (2005) e doutorado em Letras (Letras Clássicas) pela Universidade de São Paulo (2010), com estágio de pesquisa realizado na Universidade de Oxford entre 2008 e 2009. Realizou pesquisa de Pós-doutorado no King's College London entre 2013 e 2014. É professor da Universidade de São Paulo desde 2004. É coordenador do grupo de pesquisa Hellenistica, cadastrado no CNPq, voltado ao estudo da produção literária do período helenístico e responsável pela organização bienal da Semana de Estudos sobre o Período Helenístico. E-mail: fernandorodriguesjr@yahoo.com.br.

Keywords:

Exagoge; Ezekiel; Hellenistic tragedy.

Embora inúmeras tragédias tenham sido compostas durante o período helenístico e vários poetas trágicos tenham se destacado[2], nenhuma obra foi preservada e os escassos fragmentos supérstites fornecem poucas informações sobre o estilo e o enredo dessas peças.[3] Os 269 trímetros jâmbicos de *Exagoge* de Ezequiel, divididos em dezesseis fragmentos, constituem o *corpus* mais longo de uma tragédia helenística, apesar de parte da crítica durante muito tempo ignorá-lo ou considerá-lo alheio à literatura grega.[4] Nada se sabe com precisão sobre Ezequiel e há incerteza até mesmo quanto à sua datação, no entanto é indubitável a inserção de *Exagoge* no contexto em que a comunidade judaica da diáspora, residindo nos reinos helenísticos formados a partir da fragmentação do império macedônico, havia em grande medida se helenizado e redigido obras em língua grega sobre sua própria história, seus religião e costumes.

Os judeus constituíam grande parte da população não grega de Alexandria, ocupando dois distritos da cidade.[5] Segundo Estrabão, eles possuiriam certa autonomia política, sendo governados por um etnarca que cuidaria dos assuntos legais e jurídicos.[6] O auge de sua influência no Egito lágida ocorreu na primeira metade do século II a.C., durante o reinado de Ptolomeu VI Filométor (180-145 a.C.), quando uma grande quantidade de judeus participava da administração do reino como membros do exército ou ocupando cargos burocráticos.[7] Muitos autores da literatura greco-judaica (conhecida por nós sobretudo por meio de fragmentos) seriam dessa época. O historiador Demétrio redigiu, no final do século III a.C., a obra *Sobre os Reis da Judeia*, estabelecendo uma cronologia precisa para os patriarcas hebreus a partir de Adão.[8] Artápano, no século II a.C., escreveu um livro de difícil classificação, com elementos do relato historiográfico e do romance, fornecendo, entre outras coisas, uma biografia de Moisés repleta de detalhes inexistentes na *Torá*.[9] Aristóbulo, preceptor de Ptolomeu VI Filométor, foi autor de um diálogo

2. Na primeira metade do século III a.C. um grupo de sete tragediógrafos teria se notabilizado em Alexandria, sendo denominado *a posteriori* Plêiade (Str. 14.5.15). Fariam parte desse grupo Homero de Bizâncio, Sositeu, Licofrão, Alexandre da Etólia, Eantíada, Sosífanes e Filisco. cf. Querobosco (*in Heph.* 236-4-14 Consbr) e *Suda* (α 1127, δ 1169, λ 827, ο 253, σ 860, 863 e φ 358).

3. Essa afirmação não leva em conta a *Alexandra* de Licofrão, tendo em vista a estrutura do poema mais se adequar a um monólogo dramático. O *Suda* (λ 827) não a insere entre as tragédias de Licofrão, mas a qualifica como um σκοτεινὸν ποίημα (poema obscuro).

4. A edição dos fragmentos de tragédia feita por Nauck em 1889 não traz os versos de Ezequiel, tal como a edição dos fragmentos de tragédia helenística de Schramm, publicada em 1929. Ezequiel também não é sequer citado no manual *Die hellenistische Dichtung* de Körte (1925). Susemihl (1892, p. 654) se refere a *Exagoge* com muita brevidade ao falar da literatura judaico-helenística, descrevendo o estilo do poema como prosaico.

5. cf. Ph. *Flacc*. 55

6. cf. J. *AJ* 14.117. Josefo cita o geógrafo Estrabão como fonte para essa afirmação.

7. Ptolomeu VI Filométor teria sido um monarca filo-judaico e seu preceptor, de acordo com *Macabeus* 2.1.10, foi o filósofo judeu e peripatético Aristóbulo.

8. cf. Fraser (1972, p. 690-94) e Holladay (1983, p. 51-91).

9. cf. Holladay (1983, p. 189-243) e Gruen (2016, p. 437-50).

filosófico no qual seriam elaboradas explicações alegóricas da narrativa bíblica.[10] Teódoto e Fílon criaram poemas épicos narrando eventos relacionados à história dos hebreus em hexâmetros e em linguagem homérica.[11]

A *Carta de Arísteas* (século II a.C.), documento integralmente preservado, fornece um relato sobre a tradução da *Torá* para a língua grega – a *Septuaginta* –, feita por setenta e dois sábios oriundos de Jerusalém. Conforme o relato de Arísteas, possivelmente um judeu helenizado que se apresenta como funcionário da corte ptolomaica, a tradução foi realizada a pedido de Ptolomeu II Filadelfo, com o objetivo de adicioná-la ao acervo da Biblioteca de Alexandria, seguindo a recomendação de Demétrio de Falero (*Carta de Arísteas* 28-34). Não é tarefa simples precisar quando surgiu a *Septuaginta*, todavia tal obra seria motivada sobretudo pela necessidade da comunidade judaica helenizada que, gradativamente e ao longo de gerações, adotou a língua grega e perdeu em grande medida a proficiência no hebraico, ao invés de ser associada ao desejo de um monarca em aumentar o número de livros pertencentes à Biblioteca.[12]

Exagoge pertence a esse contexto de ampla produção literária em língua grega criada pela comunidade judaica da diáspora. Todos os fragmentos supérstites da peça chegaram até nós graças às citações feitas pelo historiador Alexandre Poliístor (105-40 a.C.) e reproduzidas por Eusébio de Cesareia em *Preparação ao Evangelho*.[13] Uma vez que *Exagoge* era conhecida por Poliístor, forçosamente Ezequiel deve ter vivido entre o final do século III e a primeira metade do século I a.C. Nenhuma outra obra lhe é atribuída, entretanto Clemente de Alexandria (*Strom.* 1.23.155) o descreve como "poeta de tragédias judaicas" (ὁ τῶν Ἰουδαϊκῶν τραγῳδιῶν ποιητής), indicando que ele também seria autor de outras peças com argumentos bíblicos.[14]

A tragédia de Ezequiel abarca, em sua quase totalidade, a narrativa do *Êxodo*, dramatizando a história de Moisés a liderar os judeus para fora do Egito em direção à terra prometida. Diferente das tragédias gregas do século V a.C., o argumento de *Exagoge* abrange um longo período e a ação se passa em diferentes localidades. Os fragmentos preservados permitem delinear o enredo a partir das seguintes cenas: prólogo em forma de monólogo proferido por Moisés, relatando seu nascimento, sua exposição, adoção pela filha do faraó, seu reconhecimento como judeu, assassinato de um homem e fuga do Egito em direção a Midiã (fr. 1-2); encontro com as filhas de Reuel (fr. 3-4) e consequente casamento com Séfora (fr. 5); relato do sonho de Moisés a Reuel, que propõe uma interpretação para as visões oníricas do genro (fr. 6-7); aparição de Deus a Moisés por meio da sarça ardente com o objetivo de fornecer instruções sobre como proceder para libertar os judeus da escravidão no Egito (fr. 8-14); relato do mensageiro a um interlocutor desconhecido

10. cf. Hengel (1974, p. 163-69) e Holladay (1995).

11. cf. Holladay (1989, p. 51-299). Os 47 hexâmetros do poema de Teódoto tratam de um episódio narrado em *Gênesis* 34, sobre o estupro de Diná e a vingança dos filhos de Jacó. O *epos* de Fílon, por sua vez, seria intitulado *Sobre Jerusalém*, talvez se aproximando das κτίσεις (poemas sobre fundações de cidades).

12. cf. Gruen (2010, p. 415).

13. Os fragmentos de *Exagoge* citados nesse artigo foram retirados da edição de Holladay (1989, p. 301-529). O fr. 1 também foi citado por Clemente de Alexandria (*Strom.* 1.23.155.1-5).

14. cf. também Eus. *PE* 9.28.1-2. Ezequiel não seria o único dramaturgo a criar tragédias bíblicas. Segundo Eustáquio de Tessalônica (*Commentarium in Dionysii* 976.52-3), Nicolau de Damasco teria escrito uma peça sobre Susana, abordando a mesma história narrada no *Livro de Daniel* 13. A *Carta de Arísteas* (316) também menciona um certo Teodectes que teria sido punido com uma cegueira temporária ao tentar compor uma tragédia de enredo bíblico.

sobre a travessia dos judeus pelo Mar Vermelho e a derrota do exército do faraó ao ser esmagado pelo fechamento das águas (fr. 15); chegada a uma região próxima ao oásis de Elim e visão da fênix (fr. 16-17).

Nenhum dos fragmentos supérstites pertence ao coro, porém não é possível afirmar que *Exagoge* não tivesse cantos corais, visto que o montante de versos sobreviventes se deve à seleção feita por Alexandre Poliístor ao citar trechos dessa tragédia. Parte dos comentadores sugere que as filhas de Reuel, mencionadas após a chegada de Moisés a Midiã (fr. 3), poderiam constituir o coro, mas é inviável pressupor sua presença na cena do mensageiro egípcio que relata a derrota do faraó (fr. 15). Talvez houvesse dois coros – um relacionado a Moisés e outro relacionado ao faraó –, embora não haja nenhuma menção nos fragmentos preservados que permita essa inferência.[15] Tendo em vista a abrangência temporal e geográfica do enredo, os cantos corais poderiam servir para dividir a peça em atos e demarcar os avanços cronológicos e os deslocamentos espaciais. A partir dessa hipótese, *Exagoge* seria dividida da seguinte maneira:

a. Primeiro ato: monólogo de Moisés e encontro com as filhas de Reuel. A ação se passaria em Midiã (fr. 1-4).
b. Segundo ato: sonho de Moisés e interpretação de Reuel. A ação se passaria em Midiã (fr. 6-7).[16]
c. Terceiro ato: conversa entre Moisés e Deus através da sarça ardente. Deus instrui Moisés sobre as pragas que acometerão os egípcios e sobre a origem do Pessach (Páscoa Judaica). A ação se passaria perto de Midiã (fr. 8-14).
d. Quarto ato: relato do mensageiro egípcio sobre a fuga dos judeus atravessando o Mar Vermelho e sobre a derrota do exército egípcio. Não se sabe quem seria o destinatário do discurso, nem o local exato da ação. Parte dos comentadores sugere que o mensageiro se dirigiria à rainha, de modo que a cena deveria se situar na corte egípcia. (fr. 15).
e. Quinto ato: um sentinela relata a Moisés que o oásis de Elim se encontra próximo e a fênix é avistada.[17] A ação se passaria no deserto, mas não há precisão do tempo decorrido desde a travessia pelo Mar Vermelho (fr. 16-17).

A despeito do argumento ser voltado à história dos judeus, Ezequiel demonstra bastante proximidade com a tragédia clássica quanto ao emprego da língua, do metro e de diversos lugares-comuns explorados pelos tragediógrafos do século V a.C., tais como o prólogo em forma de monólogo, a presença de sonhos simbólicos seguidos de interpretações e o uso da ῥῆσις ἀγγελική

15. Para Jacobson (1983, p. 31-33), *Exagoge* teria um coro formado pelas filhas de Reuel em Midiã e outro por magos egípcios na corte do faraó.

16. A localização do fr. 5 não é clara, mas, como Séfora já foi desposada por Moisés, possivelmente ele pertenceria ao início do segundo ato. Os dois versos preservados revelam um diálogo entre Séfora e Cus. Essa personagem não é citada no *Êxodo* e talvez seja um de seus pretendentes, sendo preterido em favor de Moisés.

17. Segundo Heródoto (2.73), a fênix voa a cada 500 anos da Arábia ao Egito para sepultar o corpo de seu pai no templo de Hélio. Tácito (*An.* 6.28) afirma que ela teria sido vista na época dos faraós Amásis, Sesóstris e Ptolomeu III Evérgeta. A presença da fênix no oásis de Elim se coaduna com tal relato, pois alguns comentadores antigos defendiam que o êxodo dos hebreus teria ocorrido durante o reinado de Amásis (Clem. *Strom.* 1.21.101.3), conferindo verossimilhança à inserção desse episódio em *Exagoge*.

(discurso do mensageiro). A hibridez de *Exagoge*, mesclando a estrutura da tragédia grega e o argumento derivado do judaísmo, fornece uma amostra da diversidade literária durante o período helenístico, refletindo o caráter multiétnico da sociedade residente nos grandes centros urbanos. A tragédia de Ezequiel permite vislumbrar, de maneira parcial e fragmentada, a existência de uma vasta produção literária oriunda da comunidade judaica altamente helenizada, utilizando a língua grega e a estrutura de gêneros da tradição precedente para falar sobre sua história, sua crença e seus valores.

Tradução

Ezequiel fr. 1 Holladay

{ΜΩΣΗΣ} ἀφ' οὗ δ' Ἰακὼβ γῆν λιπὼν Χαναναίαν
κατῆλθ' ἔχων Αἴγυπτον ἑπτάκις δέκα
ψυχὰς σὺν αὐτῷ καὶ ἐπεγέννησεν πολύν
λαὸν κακῶς πράσσοντα καὶ τεθλιμμένον,
ἐς ἄχρι τούτων τῶν χρόνων κακούμενον
κακῶν ὑπ' ἀνδρῶν καὶ δυναστείας χερός.
ἰδὼν γὰρ ἡμῶν γένναν ἅλις ηὐξημένην
δόλον καθ' ἡμῶν πολὺν ἐμηχανήσατο
βασιλεὺς Φαραώ, τοὺς μὲν ἐν πλινθεύμασιν
οἰκοδομίαις τε βαρέσιν αἰκίζων βροτούς
πόλεις τ' ἐπύργου σφῶν ἕκατι δυσμόρων.
ἔπειτα κηρύσσει μὲν Ἑβραίων γένει
τἀρσενικὰ ῥίπτειν ποταμὸν ἐς βαθύρροον.
ἐνταῦθα μήτηρ ἡ τεκοῦσ' ἔκρυπτέ με
τρεῖς μῆνας, ὡς ἔφασκεν. οὐ λαθοῦσα δέ
ὑπεξέθηκε, κόσμον ἀμφιθεῖσά μοι,
παρ' ἄκρα ποταμοῦ λάσιον εἰς ἕλος δασύ·
Μαριὰμ δ' ἀδελφή μου κατώπτευεν πέλας.
κἄπειτα θυγάτηρ βασιλέως ἅβραις ὁμοῦ
κατῆλθε λουτροῖς χρῶτα φαιδρῦναι νέον·
ἰδοῦσα δ' εὐθὺς καὶ λαβοῦσ' ἀνείλετο,
ἔγνω δ' Ἑβραῖον ὄντα· καὶ λέγει τάδε
Μαριὰμ ἀδελφὴ προσδραμοῦσα βασιλίδι·
'θέλεις τροφόν σοι παιδὶ τῷδ' εὕρω ταχύ
ἐκ τῶν Ἑβραίων;' ἡ δ' ἐπέσπευσεν κόρην.
μολοῦσα δ' εἶπε μητρὶ καὶ παρῆν ταχύ
αὐτή τε μήτηρ καὶ ἔλαβέν μ' ἐς ἀγκάλας.
εἶπεν δὲ θυγάτηρ βασιλέως· 'τοῦτον, γύναι,

τρόφευε, κἀγὼ μισθὸν ἀποδώσω σέθεν.'
ὄνομα δὲ Μωσῆν ὠνόμαζε, τοῦ χάριν
ὑγρᾶς ἀνεῖλε ποταμίας ἀπ' ἠόνος.

Desde quando Jacó deixou Canaã
e veio para o Egito com setenta
almas, ele engendrou uma grande
população perseguida e oprimida
e até os dias de hoje vilipendiada
por homens vis e pela mão da dinastia.
Ao perceber o crescimento de nossa estirpe,
o faraó arquitetou muitos planos contra nós,
maltratando esses mortais com tijolos,
com construções e com cargas,
e pelo infortúnio deles fortificou cidades.
Em seguida ele ordenou que os hebreus
lançassem seus filhos homens no rio de curso profundo.
A mãe que me gerou escondeu-me
durante três meses – assim ela disse. Quando não mais podia
se ausentar, expôs-me enrolado num ornado manto,
às margens do rio, num brejo espesso e denso.
Miriam, minha irmã, observou de longe.
Em seguida a filha do rei veio com suas servas
para limpar o jovem corpo com um banho.
Ao ver, ela de imediato me ergueu
e percebeu que eu era hebreu. Minha irmã
Miriam correu até a princesa e lhe disse o seguinte:
"Queres que eu rapidamente encontre para essa criança uma nutriz
entre as hebreias?" Ela incumbiu à garota essa tarefa.
Miriam contou o ocorrido à minha mãe, que rapidamente
apareceu e me pegou em seus braços.
A filha do rei disse: "Alimenta-o, mulher,
e então eu te darei uma recompensa."
Ela me nomeou Moisés, porque
fui retirado da úmida margem fluvial.

Ezequiel fr. 2 Holladay

ἐπεὶ δὲ καιρὸς νηπίων παρῆλθέ μοι,
ἦγέν με μήτηρ βασιλίδος πρὸς δώματα,
ἅπαντα μυθεύσασα καὶ λέξασά μοι
γένος πατρῷον καὶ θεοῦ δωρήματα.

ἕως μὲν οὖν τὸν παιδὸς εἶχομεν χρόνον,
τροφαῖσι βασιλικαῖσι καὶ παιδεύμασιν
ἄπανθ' ὑπισχνεῖθ', ὡς ἀπὸ σπλάγχνων ἐῶν·
ἐπεὶ δὲ πλήρης κόλπος ἡμερῶν παρῆν,
ἐξῆλθον οἴκων βασιλικῶν (πρὸς ἔργα γάρ
θυμός μ' ἄνωγε καὶ τέχνασμα βασιλέως).
ὁρῶ δὲ πρῶτον ἄνδρας ἐν χειρῶν νόμῳ,
τὸν μὲν γ› Ἑβραῖον, τὸν δὲ γένος Αἰγύπτιον.
ἰδὼν δ' ἐρήμους καὶ παρόντα μηδένα
ἐρρυσάμην ἀδελφόν, ὃν δ' ἔκτειν' ἐγώ,
ἔκρυψα δ' ἄμμῳ τοῦτον, ὥστε μὴ εἰσιδεῖν
ἕτερόν τιν' ἡμᾶς κἀπογυμνῶσαι φόνον.
τῇ ‘παύριον δὲ πάλιν ἰδὼν ἄνδρας δύο,
μάλιστα δ' αὐτοὺς συγγενεῖς, πατουμένους
λέγω· ‘τί τύπτεις ἀσθενέστερον σέθεν;’
ὁ δ' εἶπεν· ‘ἡμῖν τίς σ' ἀπέστειλεν κριτὴν
ἢ ‘πιστάτην ἐνταῦθα; μὴ κτενεῖς σύ με,
ὥσπερ τὸν ἐχθὲς ἄνδρα;’ καὶ δείσας ἐγώ
ἔλεξα· ‘πῶς ἐγένετο συμφανὲς τόδε;’
καὶ πάντα βασιλεῖ ταῦτ' ἀπήγγειλεν ταχύ·
ζητεῖ δὲ Φαραὼ τὴν ἐμὴν ψυχὴν λαβεῖν·
ἐγὼ δ' ἀκούσας ἐκποδὼν μεθίσταμαι
καὶ νῦν πλανῶμαι γῆν ἐπ' ἀλλοτέρμονα.

Quando o tempo de minha infância passou,
minha mãe conduziu-me ao palácio da princesa
após me contar tudo a respeito
da minha estirpe paterna e dos presentes de Deus.
Durante a época em que fui criança,
a princesa ofereceu-me tudo, garantindo uma instrução
real e educação, como se eu fosse seu filho.
Mas quando atingi certa idade,
abandonei a residência real, pois meu coração
se indignou com os feitos e as artimanhas do rei.
Primeiro eu vi dois homens brigando,
um era hebreu e o outro tinha estirpe egípcia.
Ao notar que estávamos sozinhos e ninguém se aproximava,
eu salvei meu irmão, matei o outro
e escondi o corpo na areia, para que ninguém
nos visse e revelasse o assassinato.
No dia seguinte, ao ver novamente dois homens
brigando, sendo que eram da mesma estirpe,
eu disse: “Por que golpeias um homem mais fraco?”

Ele me respondeu: “Quem te enviou para ser nosso juiz
ou nosso superior? Tu não me matarás
como mataste ontem aquele homem?” E apavorado
eu disse: “Como isso foi descoberto?”
E ele rapidamente relatou tudo ao rei.
O faraó iniciou uma busca para tirar a minha vida.
Após ouvir isso, eu abandonei a região
e agora vago por uma terra estrangeira.

Ezequiel fr. 3 Holladay

ὁρῶ δὲ ταύτας ἑπτὰ παρθένους τινάς.

Vejo essas sete virgens.

Ezequiel fr. 4 Holladay

{ΣΕΠΦΩΡΑ} Λιβύη μὲν ἡ γῆ πᾶσα κλῄζεται, ξένε,
οἰκοῦσι δ’ αὐτὴν φῦλα παντοίων γενῶν,
Αἰθίοπες ἄνδρες μέλανες· ἄρχων δ’ ἐστὶ γῆς
εἷς καὶ τύραννος καὶ στρατηλάτης μόνος.
ἄρχει δὲ πόλεως τῆσδε καὶ κρίνει βροτούς
ἱερεύς, ὅς ἐστ’ ἐμοῦ τε καὶ τούτων πατήρ.

SÉFORA: Essa terra inteira se chama Líbia, estrangeiro,
e tribos de inúmeras linhagens residem nela,
etíopes, homens negros. Desta terra um único
homem é o governante, o tirano e o general.
Sendo sacerdote, ele governa esta cidade e julga
os mortais. É meu pai e também delas.

Ezequiel fr. 5 Holladay

{ΧΟΥΣ} ὅμως κατειπεῖν χρή σε, Σεπφώρα, τάδε.
{ΣΕΠΦ.} ξένῳ πατήρ με τῷδ’ ἔδωκεν εὐνέτιν.

CUS: No entanto é preciso que tu digas isso, Séfora.
SÉFORA: Meu pai deu-me como esposa a esse estrangeiro.

Ezequiel fr. 6 Holladay

{ΜΩΣΗΣ} ἔδοξ' ὄρους κατ' ἄκρα Σιναίου θρόνον
μέγαν τιν' εἶναι μέχρις οὐρανοῦ πτύχός,
ἐν τῷ καθῆσθαι φῶτα γενναῖόν τινα
διάδημ' ἔχοντα καὶ μέγα σκῆπτρον χερί
εὐωνύμῳ μάλιστα. δεξιᾷ δέ μοι
ἔνευσε, κἀγὼ πρόσθεν ἐστάθην θρόνου.
σκῆπτρον δέ μοι πάρδωκε καὶ εἰς θρόνον μέγαν
εἶπεν καθῆσθαι· βασιλικὸν δ' ἔδωκέ μοι
διάδημα καὶ αὐτὸς ἐκ θρόνων χωρίζεται.
ἐγὼ δ' ἐσεῖδον γῆν ἅπασαν ἔγκυκλον
καὶ ἔνερθε γαίας καὶ ἐξύπερθεν οὐρανοῦ,
καί μοί τι πλῆθος ἀστέρων πρὸς γούνατα
ἔπιπτ', ἐγὼ δὲ πάντας ἠριθμησάμην,
κἀμοῦ παρῆγεν ὡς παρεμβολὴ βροτῶν.
εἶτ' ἐμφοβηθεὶς ἐξανίσταμ' ἐξ ὕπνου.

Pareceu-me ver, no topo do Monte Sinai,
um grande trono que atingia o céu profundo,
no qual um nobre homem estava sentado,
portando um diadema e um enorme cetro
na mão esquerda. Com a mão direita ele acenou
para mim e eu me posicionei diante do trono.
Concedeu-me o cetro e disse para eu me sentar
no grande trono. Concedeu-me o diadema
real e então se afastou do trono.
Eu contemplei a circunferência da terra inteira,
o que há debaixo da terra e acima do céu,
e uma multidão de estrelas tombou diante dos meus
joelhos e eu as contei todas, enquanto elas
passavam por mim como uma tropa de mortais.
Então, apavorado, despertei do sono.

Ezequiel fr. 7 Holladay

{ΡΑΓΟΥΗΛ} ὦ ξένε, καλόν σοι τοῦτ' ἐσήμηνεν θεός·
ζῴην δ', ὅταν σοι ταῦτα συμβαίνῃ ποτέ.
ἆρά γε μέγαν τιν' ἐξαναστήσεις θρόνου
καὶ αὐτὸς βραβεύσεις καὶ καθηγήσῃ βροτῶν;
τὸ δ' εἰσθεᾶσθαι γῆν ὅλην τ' οἰκουμένην

καὶ τὰ ὑπένερθε καὶ ὑπὲρ οὐρανὸν θεοῦ·
ὄψει τά τ' ὄντα τά τε πρὸ τοῦ τά θ' ὕστερον.

REUEL: Ó estrangeiro, Deus te mostrou algo belo.
Que eu esteja vivo quando isso acontecer contigo.
Tu ascenderás a um grande trono
e serás, tu próprio, juiz e líder dos mortais.
A visão da terra inteira habitada,
o que há abaixo e o que há acima do céu de Deus,
indica que verás o presente, o passado e o futuro.

Ezequiel fr. 8 Holladay

{ΜΩΣ.} ἔα· τί μοι σημεῖον ἐκ βάτου τόδε,
τεράστιόν τε καὶ βροτοῖς ἀπιστία;
ἄφνω βάτος μὲν καίεται πολλῷ πυρί,
αὐτοῦ δὲ χλωρὸν πᾶν μένει τὸ βλαστάνον.
τί δή; προελθὼν ὄψομαι τεράστιον
μέγιστον· οὐ γὰρ πίστιν ἀνθρώποις φέρει.

MOISÉS: Oh, o que é esse sinal que vem do arbusto,
prodigioso e inacreditável aos mortais?
Súbito o arbusto se incendeia com muito fogo,
mas todas as suas folhas permanecem verdes.
O que é isso? Aproximar-me-ei para olhar este grande
prodígio, pois aos homens tal fato não é crível.

Ezequiel fr. 9 Holladay

{ΘΕΟΣ} ἐπίσχες, ὦ φέριστε, μὴ προσεγγίσῃς,
Μωσῆ, πρὶν ἢ τῶν σῶν ποδῶν λῦσαι δέσιν·
ἁγία γὰρ ἧς σὺ γῆς ἐφέστηκας πέλει,
ὁ δ' ἐκ βάτου σοι θεῖος ἐκλάμπει λόγος.
θάρσησον, ὦ παῖ, καὶ λόγων ἄκου' ἐμῶν·
ἰδεῖν γὰρ ὄψιν τὴν ἐμὴν ἀμήχανον
θνητὸν γεγῶτα, τῶν λόγων δ' ἔξεστί σοι
ἐμῶν ἀκούειν, τῶν ἔκατ' ἐλήλυθα.
ἐγὼ θεὸς σῶν, ὧν λέγεις, γεννητόρων,
Ἀβραάμ τε καὶ Ἰσαὰκ καὶ Ἰακώβου τρίτου.
μνησθεὶς δ' ἐκείνων καὶ ἔτ' ἐμῶν δωρημάτων

πάρειμι σῶσαι λαὸν Ἑβραίων ἐμόν,
ἰδὼν κάκωσιν καὶ πόνον δούλων ἐμῶν.
ἀλλ' ἔρπε καὶ σήμαινε τοῖς ἐμοῖς λόγοις
πρῶτον μὲν αὐτοῖς πᾶσιν Ἑβραίοις ὁμοῦ,
ἔπειτα βασιλεῖ τὰ ὑπ' ἐμοῦ τεταγμένα,
ὅπως σὺ λαὸν τὸν ἐμὸν ἐξάγοις χθονός.

DEUS: Para, ó valorosíssimo Moisés, não te aproximes
antes de retirares as sandálias de teus pés.
Pois a terra em que tu estás é sagrada.
Vinda do arbusto a palavra de Deus brilhou para ti.
Coragem, ó filho, e ouve as minhas palavras.
Pois, por seres mortal, é impossível que vejas
minha face, mas te é permitido ouvir
minhas palavras, razão pela qual eu vim.
Eu sou o Deus dos teus ancestrais, de quem dizes,
Abraão, Isaac e o terceiro, Jacó.
Por me lembrar deles e dos meus presentes,
venho salvar meu povo, os hebreus,
pois vi o sofrimento e a dor dos meus servos.
Vá e proclama as minhas palavras:
primeiro a todos os hebreus reunidos
e em seguida ao rei reporta as minhas ordens,
para que possas conduzir meu povo para fora desta terra.

Ezequiel fr. 10 Holladay

{ΜΩΣ.} οὐκ εὔλογος πέφυκα, γλῶσσα δ' ἐστί μοι
δύσφραστος, ἰσχνόφωνος, ὥστε μὴ λόγους
ἐμοὺς γενέσθαι βασιλέως ἐναντίον.

MOISÉS: Não sou bom com as palavras, minha língua
não é articulada e minha voz é fraca, de modo que não
me é viável falar diante do rei.

Ezequiel fr. 11 Holladay

{ΘΕΟΣ} Ἀάρωνα πέμψω σὸν κασίγνητον ταχύ,
ᾧ πάντα λέξεις τἀξ ἐμοῦ λελεγμένα,
καὶ αὐτὸς λαλήσει βασιλέως ἐναντίον,
σὺ μὲν πρὸς ἡμᾶς, ὁ δὲ λαβὼν σέθεν πάρα.

DEUS: Rapidamente enviarei teu irmão Aarão,
a quem contarás tudo o que eu te disser
e ele próprio falará diante do rei.
Tu falarás comigo e ele receberá de ti as minhas ordens.

Ezequiel fr. 12 Holladay

{Θ.} τί δ' ἐν χεροῖν σοῖν τοῦτ' ἔχεις; λέξον τάχος.
{Μ.} ῥάβδον τετραπόδων καὶ βροτῶν κολάστριαν.
{Θ.} ῥῖψον πρὸς οὖδας καὶ ἀποχώρησον ταχύ.
δράκων γὰρ ἔσται φοβερός, ὥστε θαυμάσαι.
{Μ.} ἰδοὺ βέβληται· δέσποθ', ἵλεως γενοῦ·
ὡς φοβερός, ὡς πέλωρος· οἴκτειρον σύ με·
πέφρικ' ἰδών, μέλη δὲ σώματος τρέμει.
{Θ.} μηδὲν φοβηθῇς, χεῖρα δ' ἐκτείνας λαβέ
οὐράν, πάλιν δὲ ῥάβδος ἔσσεθ' ὥσπερ ἦν.
ἔνθες δὲ χεῖρ' εἰς κόλπον ἐξένεγκέ τε.
{Μ.} ἰδοὺ τὸ ταχθέν, γέγονεν ὡσπερεὶ χιών.
{Θ.} ἔνθες πάλιν δ' εἰς κόλπον, ἔσται δ' ὥσπερ ἦν.

DEUS: O que tens em tuas duas mãos? Diz logo!
MOISÉS: Um cajado para castigar quadrúpedes e pessoas.
DEUS: Lança-o ao chão e te afasta rapidamente,
pois se transformará numa assustadora serpente, de modo a te maravilhares.
MOISÉS: Vê, eu o joguei, Senhor. Sê propício!
Como é assustadora, como é monstruosa. Apieda-te de mim!
Ao ver fico arrepiado e os membros do meu corpo tremem.
DEUS: Não te assustes. Estende a tua mão e segura
a cauda. Transformar-se-á num cajado como era antes.
Põe agora a mão no peito e afasta.
MOISÉS: Vê, fiz o que ordenaste e ela se transformou como a neve.
DEUS: Põe a mão no peito de novo e ela será como antes.

Ezequiel fr. 13 Holladay

{ΘΕΟΣ} ἐν τῇδε ῥάβδῳ πάντα ποιήσεις κακά·
πρῶτον μὲν αἷμα ποτάμιον ῥυήσεται
πηγαί τε πᾶσαι καὶ ὑδάτων συστήματα·
βατράχων τε πλῆθος καὶ σκνῖπας ἐμβαλῶ χθονί.
ἔπειτα τέφραν οἷς καμιναίαν πάσω,

ἀναβρυήσει δ' ἐν βροτοῖς ἕλκη πικρά.
κυνόμυια δ' ἥξει καὶ βροτοὺς Αἰγυπτίων
πολλοὺς κακώσει. μετὰ δὲ ταῦτ' ἔσται πάλιν
λοιμός, θανοῦνται δ' οἷς ἔνεστι καρδία
σκληρά. πικράνω δ' οὐρανόν· χάλαζα νῦν
σὺν πυρὶ πεσεῖται καὶ νεκροὺς θήσει βροτούς.
καρποί τ' ὀλοῦνται τετραπόδων τε σώματα·
σκότος τε θήσω τρεῖς ἐφ' ἡμέρας ὅλας
ἀκρίδας τε πέμψω, καὶ περισσὰ βρώματα
ἅπαντ' ἀναλώσουσι καὶ καρποῦ χλόην.
ἐπὶ πᾶσι τούτοις τέκν' ἀποκτενῶ βροτῶν
πρωτόγονα. παύσω δ' ὕβριν ἀνθρώπων κακῶν.
Φαραὼ δὲ βασιλεὺς πείσετ' οὐδὲν ὧν λέγω,
πλὴν τέκνον αὐτοῦ πρωτόγονον ἕξει νεκρόν·
καὶ τότε φοβηθεὶς λαὸν ἐκπέμψει ταχύ·
πρὸς τοῖσδε λέξεις πᾶσιν Ἑβραίοις ὁμοῦ·
'ὁ μεὶς ὅδ' ὑμῖν πρῶτος ἐνιαυτῶν πέλει·
ἐν τῷδ' ἀπάξω λαὸν εἰς ἄλλην χθόνα,
εἰς ἣν ὑπέστην πατράσιν Ἑβραίων γένους.'
λέξεις δὲ λαῷ παντί, μηνὸς οὗ λέγω
διχομηνίᾳ τὸ πάσχα θύσαντας θεῷ
τῆς πρόσθε νυκτὸς αἵματι ψαῦσαι θύρας,
ὅπως παρέλθῃ σῆμα δεινὸς ἄγγελος.
ὑμεῖς δὲ νυκτὸς ὀπτὰ δαίσεσθε κρέα.
σπουδῇ δὲ βασιλεὺς ἐκβαλεῖ πρόπαντ' ὄχλον.
ὅταν δὲ μέλλητ' ἀποτρέχειν, δώσω χάριν
λαῷ, γυνή τε παρὰ γυναικὸς λήψεται
σκεύη κόσμον τε πάνθ', ὃν ἄνθρωπος φέρει,
χρυσόν τε καὶ <τὸν> ἄργυρόν ἠδὲ καὶ στολάς,
ἵνα ὧν ἔπραξαν μισθὸν ἀποδῶσιν βροτοῖς.
ὅταν δ' ἐς ἴδιον χῶρον εἰσέλθηθ', ὅπως
ἀφ' ἥσπερ ἠοῦς ἐφύγετ', Αἰγύπτου δ' ἄπο
ἑπτὰ διοιδοποροῦντες ἡμέρας ὁδόν,
πάντες τοσαύτας ἡμέρας ἔτος κάτα
ἄζυμα ἔδεσθε καὶ θεῷ λατρεύσετε,
τὰ πρωτότευκτα ζῷα θύοντες θεῷ,
ὅσ' ἂν τέκωσι παρθένοι πρώτως τέκνα
τἀρσενικὰ διανοίγοντα μήτρας μητέρων.

DEUS: Com esse cajado causarás todos os males.
Primeiramente o rio fluirá sangue,
bem como todas as fontes e reservatórios de água.
Lançarei uma multidão de sapos e insetos sobre a terra.

Depois espalharei sobre eles cinzas de uma fornalha
e amargas feridas surgirão entre os mortais.
Moscas virão e provocarão males a muitos
egípcios. Depois disso haverá, por sua vez,
uma peste que matará os homens de coração
duro. Tornarei amargo o céu. Granizo misturado
ao fogo tombará e fará cadáveres de muitos mortais.
Os frutos e os corpos dos quadrúpedes perecerão.
Farei a escuridão ao longo de três dias inteiros
e enviarei gafanhotos que consumirão
o abundante alimento e o broto dos frutos.
Depois de tudo isso matarei os filhos primogênitos
e terminarei com a soberba desses homens vis.
O rei faraó não será persuadido por nada do que digo,
até segurar o cadáver de seu filho primogênito.
Então, apavorado, ele rapidamente libertará o povo.
Nesse momento dirás o seguinte a todos os hebreus:
"Este mês é para vós o primeiro dos anos.
Neste mês eu conduzirei o povo a outra terra,
à qual prometi aos patriarcas da estirpe dos hebreus."
Dirás a todo o povo o seguinte: na lua cheia do mês
que digo, após oferecerdes sacrifícios a Deus pelo Pessach,
antes de anoitecer, marcai vossas portas com sangue,
de modo que, por conta desse sinal, o anjo terrível não se aproxime.
Nessa noite vós comereis carne assada.
E com urgência o rei despachará toda a multidão.
Quando estiverdes prestes a partir, concederei ao povo
uma graça e as hebreias receberão das egípcias
tantos utensílios e adornos quanto conseguirem carregar,
o ouro, a prata e as vestimentas,
a fim de concederem pagamento aos homens pelo que fizeram.
Quando entrardes em vossa própria terra, como
a partir da manhã em que fugistes e do Egito
seguistes por um caminho durante sete dias,
todos, durante o mesmo número de dias por ano,
comereis pão ázimo e fareis preces a Deus,
sacrificando a Deus os animais primogênitos,
quantos filhotes machos as virgens pela primeira vez
gerarem, abrindo os ventres de suas mães.

Ezequiel fr. 14 Holladay

ἀνδρῶν Ἑβραίων τοῦδε τοῦ μηνὸς λαβών
κατὰ συγγενείας πρόβατα καὶ μόσχους βοῶν
ἄμωμα δεκάτῃ· καὶ φυλαχθήτω μέχρι
τετρὰς ἐπιλάμψει δεκάδι, καὶ πρὸς ἑσπέραν
θύσαντες ὀπτὰ πάντα σὺν τοῖς ἔνδοθεν
οὕτως φάγεσθε ταῦτα· περιεζωσμένοι
καὶ κοῖλα ποσσὶν ὑποδέδεσθε καὶ χερί
βακτηρίαν ἔχοντες. ἐν σπουδῇ τε γάρ
βασιλεὺς κελεύσει πάντας ἐκβαλεῖν χθονός·
κεκλήσεται δὲ πᾶς. καὶ ὅταν θύσητε δέ,
δέσμην λαβόντες χερσὶν ὑσσώπου κόμης
εἰς αἷμα βάψαι καὶ θιγεῖν σταθμῶν δυοῖν,
ὅπως παρέλθῃ θάνατος Ἑβραίων ἄπο.
ταύτην δ' ἑορτὴν δεσπότῃ τηρήσετε,
ἔφθ' ἡμέρας ἄζυμα· καὶ οὐ βρωθήσεται
ζύμη. κακῶν γὰρ τῶνδ' ἀπαλλαγήσεται,
καὶ τοῦδε μηνὸς ἔξοδον διδοῖ θεός·
ἀρχὴ δὲ μηνῶν καὶ χρόνων οὗτος πέλει.

No décimo dia do mês, os hebreus devem,
em família, recolher os cordeiros sem defeitos
e os bezerros. Eles devem ser protegidos até
o décimo quarto dia e de noite,
após sacrificá-los, comei toda a carne assada
com as entranhas, da seguinte forma: cingidos,
calçareis sandálias nos pés e, com a mão,
segurareis um cajado. Pois com urgência
o rei ordenará que todos vós deixeis a terra.
Todos serão convocados. Quando sacrificardes,
pegai ramos de hissopo com as mãos, mergulhai-os
no sangue e tocai com eles nos dois batentes da porta,
para que a morte passe longe dos hebreus.
Mantereis essa festa ao Senhor,
sete dias com pão ázimo. Não deverá ser ingerido
pão fermentado. Haverá a libertação desses males
e neste mês Deus vos concederá o êxodo.
Esse é o início de meses e eras.

Ezequiel fr. 15 Holladay

{ΑΓΓΕΛ.} ὡς γὰρ σὺν ὄχλῳ τῷδ' ἀφώρμησεν δόμων
βασιλεὺς Φαραὼ μυρίων ὅπλων μέτα
ἵππου τε πάσης καὶ ἁρμάτων τετραόρων
καὶ προστάταισι καὶ παραστάταις ὁμοῦ,
ἦν φρικτὸς ἀνδρῶν ἐκτεταγμένων ὄχλος.
πεζοὶ μὲν ἐν μέσοισι καὶ φαλαγγικοί
διεκδρομὰς ἔχοντες ἅρμασιν τόπους·
ἱππεῖς δ' ἔταξε τοὺς μὲν ἐξ εὐωνύμων,
ἐκ δεξιῶν δὲ πάντας Αἰγυπτίου στρατοῦ.
τὸν πάντα δ' αὐτῶν ἀριθμὸν ἠρόμην ἐγώ {στρατοῦ}·
μυριάδες <ἦσαν> ἑκατὸν εὐάνδρου λεώ{ς}.
ἐπεὶ δ' Ἑβραίων οὐμὸς ἤντησε στρατός,
οἱ μὲν παρ' ἀκτὴν πλησίον βεβλημένοι
Ἐρυθρᾶς Θαλάσσης ἦσαν ἠθροϊσμένοι·
οἱ μὲν τέκνοισι νηπίοις δίδουν βοράν
ὁμοῦ τε καὶ δάμαρσιν, ἔμπονοι κόπῳ·
κτήνη τε πολλὰ καὶ δόμων ἀποσκευή·
αὐτοὶ δ' ἄνοπλοι πάντες εἰς μάχην χέρας
ἰδόντες ἡμᾶς ἠλάλαξαν ἔνδακρυν
φωνὴν πρὸς αἰθέρα τ' ἐτάθησαν ἀθρόοι,
θεὸν πατρῷον. ἦν πολὺς δ' ἀνδρῶν ὄχλος.
ἡμᾶς δὲ χάρμα πάντας εἶχεν ἐν μέρει.
ἔπειθ' ὑπ' αὐτοὺς θήκαμεν παρεμβολήν
(Βεελζεφών τις κλῄζεται πόλις βροτοῖς).
ἐπεὶ δὲ Τιτὰν ἥλιος δυσμαῖς προσῆν,
ἐπέσχομεν, θέλοντες ὄρθριον μάχην,
πεποιθότες λαοῖσι καὶ φρικτοῖς ὅπλοις.
ἔπειτα θείων ἄρχεται τεραστίων
θαυμάστ' ἰδέσθαι. καί τις ἐξαίφνης μέγας
στῦλος νεφώδης ἑστάθη πρὸ γῆς, μέγας,
παρεμβολῆς ἡμῶν τε καὶ Ἑβραίων μέσος.
κἄπειθ' ὁ κείνων ἡγεμὼν Μωσῆς, λαβὼν
ῥάβδον θεοῦ, τῇ δὴ πρὶν Αἰγύπτῳ κακά
σημεῖα καὶ τεράατ' ἐξεμήσατο,
ἔτυψ' Ἐρυθρᾶς νῶτα καὶ ἔσχισεν μέσον
βάθος Θαλάσσης· οἱ δὲ σύμπαντες σθένει
ὤρουσαν ὠκεῖς ἁλμυρᾶς δι' ἀτραποῦ.
ἡμεῖς δ' ἐπ' αὐτῆς ᾠχόμεσθα συντόμως
κατ' ἴχνος αὐτῶν· νυκτὸς εἰσεκύρσαμεν
βοηδρομοῦντες· ἁρμάτων δ' ἄφνω τροχοί
οὐκ ἐστρέφοντο, δέσμιοι δ' ὡς ἥρμοσαν.

ἀπ' οὐρανοῦ δὲ φέγγος ὡς πυρὸς μέγα
ὤφθη τι ἡμῖν· ὡς μὲν εἰκάζειν, παρῆν
αὐτοῖς ἀρωγὸς ὁ θεός. ὡς δ' ἤδη πέραν
ἦσαν θαλάσσης, κῦμα δ' ἐρροίβδει μέγα
σύνεγγυς ἡμῶν. καί τις ἠλάλαξ' ἰδών·
φεύγωμεν οἶκοι πρόσθεν Ὑψίστου χέρας·
οἷς μὲν γάρ ἐστ' ἀρωγός, ἡμῖν δ' ἀθλίοις
ὄλεθρον ἕρδει.' καὶ συνεκλύσθη πόρος
Ἐρυθρᾶς Θαλάσσης καὶ στρατὸν διώλεσε.

MENSAGEIRO: Pois quando, com a multidão, o rei faraó
saiu do palácio acompanhado de inúmeros soldados,
toda a cavalaria, carros guiados por quatro cavalos,
junto aos combatentes da dianteira e da retaguarda,
havia uma assustadora multidão de homens enfileirados.
No centro a infantaria e os membros da falange
davam espaço para a passagem dos carros.
Ele dispôs a cavalaria à esquerda
e à direita todo o exército egípcio.
Eu questionei acerca do número total de membros do exército.
Havia milhares de centenas de homens corajosos.
Quando nosso exército alcançou os hebreus,
alguns estavam reunidos repousando
junto à costa do Mar Vermelho.
Outros davam comida aos filhos infantes
e às esposas, fatigados com os esforços.
Havia muitos rebanhos e utensílios domésticos.
Todos eles estavam desarmados para lutar
e ao nos verem emitiram em uníssono
um grito lacrimoso que se estendeu até o céu,
ao Deus dos ancestrais. Era uma grande multidão de homens.
Todos do nosso lado se alegraram.
Em seguida erguemos um acampamento atrás deles
(onde há uma cidade chamada Baal Zefon pelos mortais).
Uma vez que o Titã Hélio estava a se por,
nós esperamos, pois preferíamos lutar de manhã,
confiantes em nossos homens e em nossas assustadoras armas.
Então começaram a acontecer maravilhas de prodígios
divinos. Súbito uma coluna enorme
semelhante a uma nuvem ergueu-se do chão, enorme,
entre o nosso acampamento e o dos hebreus.
Em seguida o seu líder Moisés, ao agarrar
o cajado de Deus, com o qual outrora

enviara ao Egito sinais de infortúnio e prodígios,
golpeou a superfície do Mar Vermelho e o dividiu
em duas partes. Todos juntos se deslocaram
velozes e com ímpeto através da rota marinha.
E nós logo adentramos a mesma rota,
seguindo seus passos. Deparamo-nos com a noite,
enquanto corríamos aos gritos. De repente as rodas dos carros
ficaram imobilizadas como se estivessem acorrentadas.
Do céu um enorme raio, como ígneo,
foi visto por nós. Parecia que o seu Deus
estava presente para auxiliá-los. Quando alcançaram a outra
costa do mar, uma enorme onda próxima
nos atingiu. Ao ver isso alguém gritou:
"Fujamos para casa antes da mão do Altíssimo!
Pois ele presta auxílio aos hebreus, mas a nós, miseráveis,
causa a destruição." O caminho foi banhado
pelo Mar Vermelho e o exército pereceu.

Ezequiel fr. 16 Holladay

{ΣΚΟΠΟΣ} κράτιστε Μωσῆ, πρόσχες, οἷον εὕρομεν
τόπον πρὸς αὐτῇ τῇδέ γ' εὐαεῖ νάπῃ.
ἔστιν γάρ, ὥς που καὶ σὺ τυγχάνεις ὁρῶν,
ἐκεῖ· τόθεν δὲ φέγγος ἐξέλαμψέ νυν
κατ' εὐφρόνης σημεῖον ὡς στῦλος πυρός.
ἐνταῦθα λειμῶν' εὕρομεν κατάσκιον
ὑγράς τε λιβάδας· δαψιλὴς χῶρος βαθύς,
πηγὰς ἀφύσσων δώδεκ' ἐκ μιᾶς πέτρας,
στελέχη δ' ἐρυμνὰ πολλὰ φοινίκων πέλει
ἔγκαρπα, δεκάκις ἑπτά, καὶ ἐπίρρυτος
χλόη πέφυκε θρέμμασιν χορτάσματα.

SENTINELA: Poderoso Moisés, presta atenção no lugar
que encontramos próximo a esse vale de ventos favoráveis.
Ele se situa onde tu calhas de olhar,
ali. Neste local uma luz brilhou durante
a noite como um sinal, símil a uma coluna de fogo.
Lá encontramos um prado sombreado
e cursos d'água. A região é exuberante e fértil,
doze fontes emanam de uma única rocha,
há muitos troncos robustos e frutíferos
de palmeiras, setenta no total, e o pasto é cortado
por regatos, servindo de alimento aos animais.

Ezequiel fr. 17 Holladay

ἕτερον δὲ πρὸς τοῖσδ' εἴδομεν ζῷον ξένον,
θαυμαστόν, οἷον οὐδέπω ὥρακέ τις.
διπλοῦν γὰρ ἦν τὸ μῆκος ἀετοῦ σχεδόν,
πτεροῖσι ποικίλοισιν ἠδὲ χρώμασι.
στῆθος μὲν αὐτοῦ πορφυροῦν ἐφαίνετο,
σκέλη δὲ μιλτόχρωτα, καὶ κατ' αὐχένων
κροκωτίνοις μαλλοῖσιν εὐτρεπίζετο.
κάρα δὲ κοττοῖς ἡμέροις παρεμφερές,
καὶ μηλίνῃ μὲν τῇ κόρῃ προσέβλεπε
κύκλῳ· κόρη δὲ κόκκος ὡς ἐφαίνετο.
φωνὴν δὲ πάντων εἶχεν ἐκπρεπεστάτην.
βασιλεὺς δὲ πάντων ὀρνέων ἐφαίνετο,
ὡς ἦν νοῆσαι· πάντα γὰρ τὰ πτήν' ὁμοῦ
ὄπισθεν αὐτοῦ δειλιῶντ' ἐπέσσυτο,
αὐτὸς δὲ πρόσθεν, ταῦρος ὡς γαυρούμενος,
ἔβαινε κραιπνὸν βῆμα βαστάζων ποδός.

Além disso vimos uma outra criatura estranha,
maravilhosa, jamais vista antes.
Era quase duas vezes o tamanho de uma águia
e possuía penas variegadas e coloridas.
Seu peito parecia ser purpúreo,
as patas eram vermelhas e ao redor do pescoço
era adornada com plumas cor de açafrão.
A cabeça se assemelhava à de um galo doméstico
e olhava no entorno com sua redonda pupila
cor de maçã. A pupila parecia ser uma semente.
Tinha o canto mais impressionante de todos.
Parecia ser o rei de todas as aves,
como foi possível notar. Pois todos os animais
alados juntos a seguiam assustados,
enquanto ela ia à frente, como um touro
orgulhoso, erguendo a pata num passo veloz.

Referências

BARCLAY, John. *Jews in the Mediterranean Diaspora*. Edinburgh: T&T Clark, 1996.

COLLINS, Nina L. "Ezekiel the Author of the *Exagoge*: His Calendar and Home". *JSJ* 22, 1991. p. 201-211.

FORNARO, Pierpaolo. *La voce fuori scena. Saggio sull'* Exagogê *di Ezechiele*. Torino: Giappichelli, 1982.

FRASER, Peter Marshall. *Ptolemaic Alexandria*. Oxford: Clarendon Press, 1972.

GRUEN, Erich. *Heritage and Hellenism. The Reinvention of Jewish Tradition*. Berkeley: University of California Press, 1998.

GRUEN, Erich. *Diaspora. Jews amidst Greeks and Romans.* Cambridge: Harvard University Press, 2002.

GRUEN, Erich. "Jewish Literature". *In*: J. J. CLAUSS; M. CUYPERS (eds.). *A Companion to Hellenistic Literature*. Oxford: Blackwell, 2010. p. 415-428.

GRUEN, Erich. *Constructs of Identity in Hellenistic Judaism. Essays in Early Jewish Literature and History*. Berlin: De Gruyter, 2016.

HENGEL, Martin. *Judaism and Hellenism.* Tradução de J. Bowden). *Philadelphia*: Fortress Press, 1974.

HOLLADAY, Carl R. *Fragments from Hellenistic Jewish Authors. Vol. 1*: Historians. Chico: Scholars Press, 1983.

HOLLADAY, Carl R. *Fragments from Hellenistic Jewish Authors. Vol. 2*: Poets. Atlanta, Scholar Press, 1989.

HOLLADAY, Carl R. *Fragments from Hellenistic Jewish Authors. Vol. 3*: Aristobulus. Atlanta: Scholar Press, 1995.

JACOBSON, Howard. "Two Studies on Ezekiel the Tragedian". *GRBS* 22, 1981. p. 167-178.

JACOBSON, Howard. *The Exagoge of Ezekiel*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

KOHN, Thomas D. "The Tragedies of Ezekiel", *GRBS* 43, 2003. p. 5-12.

KÖRTE, Alfred. *Die hellenistische Dichtung*. Leipzig: Alfred Kröner, 1925.

KOTLINSKA-TOMA, Agnieszka. *Hellenistic Tragedy*. London: Bloomsbury, 2015.

LANFRANCHI, Pierluigi. *L'* Exagoge *de Ezéchiel, le tragique*. Leiden: Brill, 2006.

NAUCK, August. *Tragicorum Graecorum Fragmenta*. Leipzig: Teubner, 1889.

SCHRAMM, Franz. *Tragicorum Graecorum hellenisticae, quae dicitur, aetatis fragmenta (praeter Ezechielem) eorumque de vita atque poesi testimonia collecta et illustrata*. Monasterii Westfalorum, 1929.

SNELL, Bruno. „Ezechiels Moses-Drama". *A&A* 13, 1967. p. 150-164.

SUSEMIHL, Franz. *Geschichte der griechischen Literatur in der Alexandrinerzeit*. (Zweiter Band). Leipzig: Teubner, 1892.

VAN DER HOST, Pieter W. "Some Notes on the *Exagoge* of Ezekiel». *Mnemosyne* 37, 1984. p. 354-75.

VOGT, Ernst. „Das Mosesdrama des Ezechiel und die attische Tragödie". *In*: Anton BIERL *et al*. (eds.). *Orchestra, Drama, Mythos, Bühne*. Stuttgart: Teubner, 1994. p. 151-60.

WALTER, Nikolaus. "Jewish-Greek Literature of the Greek Period". *In*: William David DAVIES; Louis FINKELSTEIN (eds.) *The Cambridge History of Judaism. Vol. 2*: The Hellenistic Age. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 385-408.

WRIGHT III, Benjamin G. *The Letter of Aristeas*. Berlin: De Gruyter, 2015.

XANTHAKIS-KARAMANOS, Georgia. "The *Exagoge* of Ezekiel and Fifth-Century Tragedy. Similarities of Theme and Concept». *In*: ZIMMERMANN, Bernhard (ed.). *Rezeption des antiken Dramas auf der Bühne und in der Literatur*. Stuttgart: J. B. Metzler, 2001. p. 223-239.